



VOZ DA FÁTIMA

Director e Editor: Mons. Manuel Marques dos Santos — Proprietária: «Gráfica de Leiria»
Administrador: Cônego Carlos de Azevedo — Santuário da Fátima
Composto e impresso nas Oficinas da «Gráfica de Leiria» — Telefone 2336 — LEIRIA

ANO XXXIII — N.º 395
13 de AGOSTO de 1955

Avença

Domingo pela conversão dos pecadores no espírito da Mensagem da Fátima

E STAMOS todos de acordo em que o momento mais importante da nossa vida é a hora da morte. Nesse momento decisivo é que o Juiz Supremo pronunciará o seu julgamento irrevogável: Felicidade eterna na casa do Pai Celestial, ou pena sem fim no fogo inextinguível do inferno.

Custa a compreender como a maior parte dos homens caminha para esse momento terrível quase sem pensar nisso. As coisas de nenhuma importância damos o maior interesse, mas negligenciamos o negócio principal da nossa vida. Contudo, as palavras do Divino Salvador permanecerão sempre verdadeiras: *De que vale ao homem ganhar o mundo inteiro, se vier a perder a sua alma?... Que dará o homem em troca da sua alma?...*

Jesus, durante a sua vida pública, falou muitas vezes do inferno. O Evangelho regista nada menos de onze! E o Salvador, sempre tão bom e tão misericordioso, tornava-se severo ao tratar deste assunto sério.

A fim de salvar os homens do fogo do inferno, Jesus fez literalmente tudo quanto podia. Sobre a Cruz, Ele deu a sua vida, derramando o sangue até à última gota. E com os braços abertos deixou partir do seu peito oprimido o grito de angústia: *SITIO! Tenho sede das almas!*

O inferno é um mistério inexplicável, mas é também uma terrível realidade. É doloroso pensar que alguém se possa condenar, e todavia conhecemos as palavras de Cristo: *Ide, malditos, para o fogo do inferno...*

O inferno é um facto. E facto é também que muitos pecadores se encontram no caminho dele. Já no tempo de Cristo, mas ainda mais em nossos dias: *Largo é o caminho que conduz à perdição e são muitos os que se encontram nesta via!*

Não podemos nem ousamos calar-nos sobre assunto tão sério. O caminho do inferno continua a ser muito largo e muita gente vai por ele. Ao pensar nisso, vêm-nos à lembrança as palavras de Jesus Cristo: *Tenho compaixão desta gente!* Compadece-mo-nos à vista do grande número de pobres pecadores. E ocorre-nos a pergunta: Que poderemos nós fazer por eles, a fim de os salvar das penas eternas do inferno?

A resposta a esta pergunta foi-nos dada por Nossa Senhora, a 13 de Julho de 1917, na terceira aparição. Os 3 pastorinhos, cheios de angústia, viram naquele dia os tormentos dos condenados ao inferno. Foi então que a Senhora disse estas sentidas palavras: *Vistes o inferno, para onde vão as almas dos pobres pecadores. Para as salvar, Deus quer estabelecer no mundo a devoção a meu Imaculado Coração.*

A esta mensagem tão importante de Maria, ainda não temos dado a devida atenção. Essas palavras são pouco pregadas e pouco conhecidas. Não seria de mais se fossem lembradas sempre e em toda a parte. Publicadas em todos os jornais e revistas. Escritas em todas as casas. E mesmo à noite, à luz fluorescente, deveriam tremeluzir aos nossos olhos nas ruas das grandes cidades...

Se Nosso Senhor tornou conhecido esse meio fácil para a conversão dos pobres pecadores, não se compreende como os cristãos ainda não se habituaram a utilizar a devoção ao Imaculado Coração de Maria para salvar as almas que seguem pelo caminho da perdição.

Há muitos, muitos pecadores no mundo inteiro. Em todas as terras e nações. Entre os pagãos e infieis, entre os herejes e (porque não dizê-lo?) entre nós católicos. Peca-se, e não pouco, contra todas as leis, contra todos os Mandamentos de Deus e da Igreja. Diante de tal facto não podemos nem devemos ficar indiferentes.

E já que aprendemos dos lábios de Nossa Senhora da Fátima que a devoção ao seu Imaculado Coração, por vontade expressa de Deus, é um meio seguro para a conversão dos pecadores, somos responsáveis se não utilizarmos tal meio.

Eis porque queremos deixar aqui um apelo a todos os católicos do mundo inteiro, para que rezem ao Coração Imaculado de Maria pela conversão dos pobres pecadores.

Se abirmos os olhos, veremos quantos pecadores nos rodeiam. Paróquias onde são desprezados os deveres religiosos. Onde grande número dos que se dizem católicos vivem e morrem desprovidos dos Santos Sacramentos. Não há muito ainda, contou-me um Sacerdote que, durante dois anos em que ele esteve a parouquir uma grande localidade com mais de 25 mil almas, foi chamado a dar os Últimos Sacramentos apenas a cinco pessoas!

Em quantas partes, pelo mundo fora, os Sacerdotes são obrigados a assistir impotentes à invasão sempre crescente do moderno paganismo!

«Para salvar os pobres pecadores, Deus quer estabelecer no mundo a devoção ao meu Imaculado Coração». Eis a senha bendita.

Nasce dela o nosso apelo. Convocamos a todos os homens de boa vontade no mundo inteiro para uma Cruzada de orações pela conversão dos pecadores. E vamos ser concretos.

Há na Santa Igreja, cada ano, um dia de orações e sacrifícios pelas Missões, ou seja pela conversão dos pagãos. Há o Oitavário pela União das Igrejas. Há ainda o mês pelas Almas do Purgatório. E se houvesse também um dia pela conversão dos pecadores? Claro está que deixamos a realização desta ideia a quem de direito, limitando-nos apenas a fazer uma sugestão.

Deixamos aqui a proposta de se consagrar o Domingo que segue à Festa do Imaculado Coração de Maria, que neste ano será o dia 28 de Agosto, a uma jornada de orações, comunhões e sacrifícios pela conversão dos pecadores.

E praza a Deus que este alvitre, em seu devido tempo, encontre eco na voz autorizada da Santa Igreja, aprovando e confirmando tal prática para os tempos futuros. Fica aqui o nosso humilde e submisso pedido nesse sentido.

M. Marino van Es, S. V. D.
(Seminário Missionário do Verbo Divino, Fátima)



Representantes dos 1.800 peregrinos de Peniche, com bóias e remos, depuseram aos pés de Nossa Senhora ofertas de peixe

Peregrinação de 13 de Julho

DAS BANDAS DO MAR

Junto da Cruz Alta formara-se um cortejo muito singular na tarde amena de 12 de Julho: abriam-no estandartes e formavam-no homens de bóias e remos, de bravo aspecto de gente do mar com camisas riscadas usadas pela gente ribeirinha. São pescadores de Peniche. Vêm com o seu Pároco pedir à Virgem Santíssima que o mar lhes seja propício na dura faina do seu ganha-pão. A sua presença aqui em devota romagem é a afirmação de que Nossa Senhora os tem protegido e abençoado, pois voltam ano após ano, e se faltassem, haviam de sentir vivamente essa ausência.

Nossa Senhora há-de olhar com uma ternura muito particular os marítimos, que para eles também foram as preferências de seu Divino Filho nas margens de Genazaré e de Tiberíades.

Os pescadores de hoje têm profundas afinidades com os homens do Mar da Galileia de há vinte séculos! — Esforçados e generosos, os 1800 peregrinos de Peniche depuseram aos pés de Nossa Senhora ofertas de peixe, que seus braços arrancaram com arrojo das entranhas do mar.

CAUDAL DE LUZ

Os milhares de luzes que formaram no vasto recinto do Santuário extenso caminho de luz são imagem bellíssima, que extasia sobretudo quem a contempla a primeira vez. E este espectáculo repete-se aqui em todas as peregrinações mensais e em cada peregrinação mais numerosa que visista Fátima no decurso do ano.

Aos olhos de muitos peregrinos faiscará apenas este caudal de luz. Mas há outros. Ao lado de Jesus-Eucaristia, que durante a noite inteira é adorado em horas consecutivas — este mês por grupos de Vila Franca de Xira, Almeirim, Fazendas de Almeirim, Vilela, Seia, Bunheiro, Várzea de Cavaleiros, soldados da Covilhã, etc. — e pela manhã inteira foi comungado por cerca de 12.000 almas, outra

corrente de fogo atrai as almas: o santo tribunal da Penitência. Nas criptas da colunata ou no vasto salão da Casa dos Retiros, operam-se os milagres e transformações mais estupendos — almas que depois de uma vida de pecado regressam a Cristo. Há sempre escassez de sacerdotes para este serviço de confissões. Um venerando sacerdote que Deus já chamou a si e que durante muitos anos sempre comparecia na Fátima no dia 13, e passava dias e noites no confessionário, dizia: — «Se eu não estivesse obrigado pelo sigilo da confissão, podia revelar assombrosos milagres espirituais operados por Nossa Senhora da Fátima». Os Sacerdotes assíduos no confessionário neste local privilegiado podem repetir o mesmo: o santo tribunal da Penitência é o maior caudal de luz no Santuário da Fátima.

EM TORNO DE MARIA

Toda a romagem de 12 e 13 é vivida em união com Nossa Senhora — a Jesus por Maria! A sua Imagem só durante a vigília eucarística e a Missa da Comunhão Geral — celebrada este mês pelo Senhor D. João Pereira Venâncio, Bispo Auxiliar de Leiria — é que não preside aos actos oficiais.

Entre flores, cânticos e orações, nesse cortejo que nada tem de novo e que sempre desejamos tornar a ver, Nossa Senhora dá a volta ao Santuário e o seu andor é colocado junto do altar, no cimo da escadaria monumental, onde Mons. William A. Hart, Bispo de Dunkeld (Escócia) — que durante anos foi Vice-Reitor do Colégio Escocês de Valladolid — se prepara para celebrar a Missa dos Doentes. No número destes, que se eleva a cerca de 300, contam-se 89 surdos-mudos, crianças do Colégio da Imaculada Conceição, de Lisboa, e 34 enfermos do Hospital Rovisco Pais, da Tocha. Em lugar especial estão S. Ex.^{as} Rev.^{mas} os Senhores Bispos de Leiria.

Ao ofertório, os pescadores de Peniche

Notícias do Santuário

fazem solenemente as suas ofertas ao altar. Finda a Santa Missa os Senhores Bispo Auxiliar de Leiria e Bispo de Dunkeld conduzem o Santíssimo Sacramento para a bênção individual aos enfermos, pegando às umbelas respectivamente o Sr. Tenente-Coronel Chaby Júnior, que acompanhara os soldados do Batalhão 2 da Covilhã, e o armador de pesca Sr. Victor Laranjeiro, de Peniche.

Proferiu a homília no momento oportuno o Rev.º Prior do Convento Dominicano da Fátima, Sr. P.º Lourenço da Rocha. Toda a pregação, ilustrada com factos e apoiada na doutrina do Corpo Místico, nos põe em face desta consoladora realidade: — mais solícitamente que as mães da terra o fazem junto do berço de seus filhos, a Mãe do Céu vela por cada uma das nossas almas que quer conduzir a Deus.

Numa linguagem muito simples mas cheia de união religiosa, que todos escutam em concentrado silêncio, o ilustre Dominicano desenvolve a doutrina da maternidade espiritual de Maria Santíssima que assenta nas bases inamovíveis do Dogma da sua Maternidade Divina e na sua Mediação. Citando S. Pio X, testemunha que no mesmo instante em que o Espírito Santo forma no seio de Maria a Pessoa Humana do Verbo, toda a Humanidade é incorporada em Cristo formando um corpo espiritual de que todos nós fazemos parte. Cristo é a Cabeça e nós os membros deste Corpo Místico. Toda a mulher que concebe não se torna apenas a mãe da cabeça de seu filho, mas do corpo total. Assim sucede com Maria, Mãe de Jesus. E julga erradamente quem pensa que Maria foi dada por Mãe à Humanidade apenas a partir do drama do Calvário, quando o Senhor moribundo nos confiou aos seus desvelos — «Mulher, eis aí o teu filho»; e a João que nos representava «Eis aí a tua Mãe!» — Não! As nossas relações íntimas com a Mãe de Deus procedem do próprio instante da Encarnação do Verbo.

HAVERÁ ENTRE ELAS FUTUROS MÁRTIRES?

Nas procissões de 13 de Julho, entre os estandartes movimentava-se um enorme dístico em que se lia: PEREGRINOS CHINESES. Eram, efectivamente, estudantes chineses que o transportavam. O seu número subia a 46. Todos filhos da China, estudam actualmente na Espanha, uns em Madrid, outros em Valência e Toledo, onde alguns chegaram recentemente. No grupo havia 6 sacerdotes e 7 seminaristas. Um jovem casal trazia uma filhinha de poucos meses. Ao microfone da Rádio Renascença, que funciona no Santuário da Fátima nos dias 12 e 13 de cada mês, o estudante Luis Tchag Pi Kang, futuro missionário da China, fez um apelo a todo o Mundo Católico, e particularmente aos católicos portugueses, para que implorassem de Deus a libertação da sua Pátria e a restauração da Fé Católica na China. Após as cerimónias os estudantes chineses foram recebidos por S. Ex.º Rev.º o Senhor Bispo de Leiria, que para todos teve uma palavra de carinho, expressando o voto de que ao regressarem aos seus lares a China tenha voltado à paz e recuperado a Fé.

FÁTIMA COSMOPOLITA

O nome da Fátima galgou fronteiras e Continentes e agora de toda a parte, todos os dias, acorrem ao Santuário internacional da Cova da Iria peregrinos de todas as partes do mundo. Em 12 e 13 de Julho foi possível notar a presença de vários grupos. Mons. Leber, director do jornal «Il Populo» que se publica em Lugano, na Suíça, chefiava 30 peregrinos daquela cidade. O Rev. P. Luis Bósio, Missionário da «Consolata», que durante anos foi Superior do Seminário das Missões da Cova da Iria, trouxe de Turim, Itália, um grupo de 46 «Amigos das Missões da Consolata», contando-se entre eles o Comendador do Santo Sepulcro Sr. Tamagnoni e Esposa. Da Irlanda o Rev. Cónego Walsh, Director da Sociedade de Reparação ao Imaculado Coração de Maria, que só naquele país conta mais de 30.000 membros, acompanhou um grupo de 28 peregrinos de Dublin. Entre estes via-se o Rev. P. Leonardo, S. J.,

FÁTIMA E O CONGRESSO EUCARÍSTICO DO RIO DE JANEIRO

O Senhor Bispo de Leiria quis associar o Santuário da Fátima às grandes cerimónias do Congresso e para isso entregou a S. Ex.º o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa uma caixa de madeira de oliveira, com a aparição de Nossa Senhora gravada, contendo um saquinho de terra do local das Aparições. O Senhor Cardeal Patriarca entregou essa caixa ao Senhor Cardeal Arcebispo do Rio de Janeiro, durante o Congresso.

NOVO CONVENTO NA FÁTIMA

No dia 13 de Junho S. Ex.º Rev.º o Senhor D. João Pereira Venâncio, Bispo Auxiliar de Leiria, benzeu a primeira pedra do Convento que as Missionárias Reparadoras do Sagrado Coração de Jesus vão erguer na Fátima.

PRELADOS ESTRANGEIROS

No dia 20 de Junho, esteve no Santuário Mons. Michael Arath Kulan, Bispo da diocese recentemente criada de Alleppey (Índia), nos territórios do nosso antigo Padroado. S. Ex.º Rev.º fez os seus estudos eclesásticos no Colégio Português em Roma e foi sagrado por S. Ex.º o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa.

Ao fim da tarde do dia 13 de Julho, chegou ao Santuário, para pedir a Nossa Senhora pelos católicos do seu País, Mons. Miguel Ou Prahaongehit, Vigário Apostólico de Thare, na Tailândia. Recebido pelo Senhor Bispo Auxiliar de Leiria, o Vigário Apostólico de Thare celebrou no dia seguinte na capela das Aparições, e orou também junto do túmulo dos Videntes.

No dia 6, estivera na Cova da Iria Mons. João O'Shea, Bispo de Kanchow, na província de Kiangsi, na China. Natural de Deep River, América do Norte, trabalhava nas Missões da China há 31 anos. Esteve 7 meses nas prisões comunistas, acabando por ser expulso da China no ano passado. Pertence à Congregação da Missão e vinha acompanhado pelo Rev. P. Júlio Meyrat, igualmente missionário da China.

Também visitou o local das Aparições Mons. José Micossi, Prelado da Secretaria de Estado do Vaticano, o qual celebrou a Santa Missa na capelinha.

O MINISTRO DAS OBRAS PÚBLICAS NA FÁTIMA

A fim de tomar contacto com vários problemas urbanísticos do Santuário e da povoação da Cova da Iria, esteve aqui no dia 26 de Junho o Sr. Ministro das Obras Públicas, Eng. Arantes e Oliveira, que vinha acompanhado do Director Geral dos Serviços de Urbanização, Eng. Sá e Melo, e de diversos engenheiros e architectos ligados às obras em execução e a executar no Santuário e na povoação.

que veio de Dublin à Fátima de motocicleta e fará o regresso no mesmo veículo. De França havia dois grupos com um total de 70 peregrinos: um de Lorient e outro de S. Jean-de-Marsacq (Landes), este último dirigido pelo Rev. P. Mauvoisin. De Espanha havia um grupo de 22 pessoas de Lugo e outro de Barcelona, do Colégio Reis Católicos. Estas jovens estudantes de Espanha serão a nota final desta crónica com o seu gesto viril da derradeira hora. Frente à Capela das Aparições a multidão estacionara. Ouvia-se ainda a última estrofe do «Adeus». Um grupo de raparigas uniformizadas estende os braços para uma bandeira que pulso forte segura. Nota-se que as jovens querem que o seu estandarte suba mais alto que os outros. E conservam-se nos bicos dos pés, em posição difícil, porfiando as mais corajosas em ver flutuar no ponto mais alto a sua divisa bicolor. A Directora, Senhora Rosa Robert, explica: *Espanha quiere responder al Mensaje de Fátima por medio de las niñas del Grupo Escolar Reyes Católicos de Barcelona.*

VISCONDE DE MONTELO

O ilustre titular da pasta das Obras Públicas e sua comitiva foram recebidos pelo Rev. Reitor do Santuário, Sr. Cónego Amílcar M. Fontes, pelo Presidente da Câmara de Vila Nova de Ourém e outras pessoas, e todos estudaram os diversos problemas cuja urgente resolução se impõe: o abastecimento de água, parques de estacionamento, instalações sanitárias, arruamentos etc.. Também examinaram os projectos de remodelação dos Hospitais e outros trabalhos a executar no Santuário.

No fim da reunião o Sr. Ministro das Obras Públicas e comitiva assistiram à Missa na Basílica e cumprimentaram S. Ex.º o Senhor Cardeal Patriarca, o Senhor Bispo de Leiria e outros Prelados, que nesse mesmo dia tinham terminado o seu retiro.

DOIS ANOS EM PEREGRINAÇÃO A SANTUÁRIOS MARIANOS

Esteve na Cova da Iria, no dia 21, um peregrino inglês, de 48 anos, agricultor, de Southampton, que em 15 de Janeiro de 1954 saiu de sua casa para uma peregrinação pelos diversos Santuários marianos da Europa. Este peregrino, que se chama Lourenço Erlynne, utiliza na viagem uma bicicleta de modelo antiquado e percorreu já os Santuários da França, Bélgica, Holanda, Alemanha, Luxemburgo, Suíça, Espanha e Portugal. Tenciona seguir para outros países e espera concluir a volta dentro de dois anos.

PEREGRINAÇÃO CORDIMARIANA

Nos dias 2 e 3 de Julho, estiveram no Santuário mais de 7.000 pessoas vindas de vários pontos do País, mas principalmente do Norte, numa peregrinação organizada pelos Missionários Filhos do Coração de Maria. Presidiram os Senhores Bispos Auxiliar de Leiria e resignatário de Macau. De entre as cerimónias efectuadas tiveram particular relevo a procissão das velas, seguida de missa celebrada pelo Senhor D. João de Deus Ramalho, S. J., e a Missa de pontifical celebrada pelo Senhor D. João Pereira Venâncio, que proferiu uma homília para os peregrinos cordimarianos. Nesta peregrinação tomou parte o Rev. P. Tomé Pereira dos Santos, sobrinho da Irmã Lúcia, membro da Congregação dos Missionários Filhos do Coração de Maria, que celebrou a sua Missa nova.

RETIRO DO CLERO DE LEIRIA

De 3 a 8 de Julho efectuou-se o retiro anual do Clero de Leiria, no qual tomaram parte cerca de 40 sacerdotes, entre os quais alguns de fora da diocese. Dirigiu o retiro o Rev. Dr. Francisco Xavier de Ayala, director da «Opus Dei» em Portugal.

ORDENAÇÃO SACERDOTAL NA BASÍLICA

No dia 29 de Junho, festa de S. Pedro o Senhor Bispo Auxiliar de Leiria conferiu a sagrada ordem de Presbítero ao segundo missionário português do Instituto da Consolata, Rev. P. Francisco Marques. Ao solene acto assistiram os Superiores e alunos do Seminário das Missões, representantes das diversas Casas religiosas da Cova da Iria e muito povo, sobretudo da Caranguejeira, terra da naturalidade do novo sacerdote.

REUNIÃO DE PROFESSORES DE MÚSICA SACRA

Cerca de 30 sacerdotes, professores de música em diversos Seminários, reuniram-se no Santuário de 14 a 16. O Senhor Bispo Auxiliar de Leiria presidiu a uma sessão.

PEREGRINAÇÃO DE SOLDADOS AMERICANOS

Cem soldados americanos em serviço nas forças armadas dos Estados Unidos na Alemanha, vieram à Fátima em peregrinação, no dia 15, tendo tido Missa à hora que chegaram, 6 da tarde, celebrada pelo capelão Rev. João T. Calterson. Muitos soldados confessaram-se e comungaram.

PEREGRINOS ISOLADOS

Foram os seguintes, por nacionalidades e por ordem decrescente de números, os peregrinos estrangeiros que no mês passado se dirigiram ao Serviço de Informações do Santuário:

Franceses.....	226	Inglese.....	3
Americanos...	153	Holandeses.....	3
Espanhóis.....	43	Chilenos.....	3
Irlandeses	30	Suiços	2
Alemães	19	Canadiano ...	1
Belgas	18	Argentino.....	1
Brasileiros ...	12	Cubano	1
Chineses	6	Sueco	1
Australianos..	5	Venezuelano...	1
Italianos	4	Indiano	1

VOZ DA FÁTIMA

Tiragem em Julho de 1955

Algarve	7380
Angra	16594
Aveiro	6.694
Beira	231
Beja	4.282
Braga	41.600
Bragança	4.735
Coimbra	9.729
Évora	4.955
Funchal	11.086
Guarda	9.021
Lamego	8.502
Leiria	6.946
Lisboa	21.794
Lourenço Marques	1.400
Portalegre	7.739
Porto	41.006
Vila Real	13.632
Viseu	6.049
	<hr/>
	223.375
Estrangeiro	7.940
Diversos	8.370
	<hr/>
	239.685

DESPESAS

Transporte	6.906.054\$55
Papel e impressão do número 394	31.460\$00
Franquias e expedição	1.581\$90
Despesas da Administração	150\$00
	<hr/>
	6.939.246\$45

**GRACIAS
DE NOSSA SENHORA**

«ESTRELA DO MAR»

P. Francisco Alves do Rego, Praia, Cabo Verde, escreve: «No dia 14 de Maio de 1953, saiu deste porto da Praia o barco «Santiago», em direcção à ilha do Sal, com várias mercadorias e dez pessoas a bordo. Devido ao temporal, desviou-se da sua rota e andou perdido durante doze dias.

Logo que teve conhecimento do desaparecimento do barco, o Pároco desta cidade, juntamente com todos os fiéis que habitualmente assistem ao mês de Maria, começou uma novena a Nossa Senhora da Fátima, para pedir à «Estrela do Mar» que salvasse o barco desaparecido com todos os tripulantes e passageiros.

No último dia da novena, e contra a expectativa de muita gente, o barco apareceu nas imediações do Senegal com todas as pessoas salvas e de perfeita saúde».

«A VIRGEM SANTÍSSIMA VALEU À MINHA FILHA!»

D. Antónia Rafael, Viana do Castelo, escreve: «Devido a um golpe na mão, a minha filha teve uma infecção tão grave que se encontrava na iminência de a mão lhe ser amputada, na opinião dos médicos que a observaram. No dia 12 de Maio, perto da meia-noite, alcançada pelos gemidos da doentinha, entrei no seu quarto, coloquei lá uma imagem de Nossa Senhora da Fátima, acendi uma luzinha de azeite e rezei o terço na companhia doutra minha filha, com a maior confiança de que a Mãe do Céu havia de valer à enferma. Acabando de rezar o terço, a pedido da minha filha, coloquei-lhe a imagem de Nossa Senhora sobre a mão doente. Passados minutos adormeceu sossegadamente. Eu estava aos pés do leito a rezar. Convidei-a depois a deitar-se, ao que ela acedeu, dizendo-me que a mão nada lhe doía já. Tirei-lhe a Imagem de Nossa Senhora da mão. Deitou-se e dormiu até ao meio-dia do dia 13, sendo preciso eu acordá-la para tomar algum alimento. Continuava a dizer que nada lhe doía. Tirei-lhe a ligadura e dei com uma grande bolha negra, que metia susto. Chegado o médico, logo nos deu esperanças da cura, o que não tardou a dar-se. Bendita seja a Mãe de Deus! A Virgem Santíssima valeu à minha filha!»

Tudo isto confirma o Rev. Pároco:

«P.º Aurélio Fernando Martins Pereira, Vigário cooperador da freguesia de Santa Maria Maior da cidade e concelho de Viana do Castelo, Arquidiocese de Braga, atesta para os devidos efeitos que tudo aquilo que a sua paroquiana afirma é verdade e por isso passa este que data e assina. Santa Maria Maior de Viana do Castelo, 10 de Julho de 1953».

QUANDO TUDO PARECIA PERDIDO

António de Sousa Peixoto, Faria, Barcelos, vendo-se em sérias dificuldades na consolidação dos seus bens, e quando tudo parecia perdido, recorreu a Nossa Senhora da Fátima, e inesperadamente a sua prece foi atendida. Isto confirma o Rev. Pároco, P.º José Ferreira.

ÁGRADECEM A NOSSA SENHORA DA FÁTIMA

D. Maria Adriana, S. Jorge, Açores; Artur da Silva Martins, Travanca; D. Lucinda dos Reis Ferreira, Arcozelo; Alberto Pacheco Guerra, Lisboa; D. Eulália Teixeira Garrido, Arouca; D. Maria Augusta Pego Soeiro, Cartaxo; D. Laurinda de Jesus da Costa Campos, Nevogilde; D. Maria Augusta Cebola, Mata de Lobos; D. Maria de Sousa Ferreira, Trofa; António Loureiro Gandufe, Lisboa; D. Maria da Conceição Silva, Figueiró dos Vinhos; D. Maria Isabel Morais, Lisboa; D. Maria de Lourdes Correia, Angra; Ernesto de Almeida Feio, Queiriz; D. Anita da Conceição Roda, Galveias; Daniel de Sousa Rangel, Capelo; D. Amélia Loureiro Soares, Terroso, P. de Varzim; D. Margarida de Oliveira, Valbom; D. Maria de Jesus Gomes, Ribeirinha, Faial; D. Maria da Costa Ribeiro, Guimarães;

Mensagem de Amor

2. Deus e o sentido de Deus

UM discurso pela rádio dirigido ao Congresso Catequístico dos Estados Unidos, em 8 de Dezembro de 1946, Sua Santidade Pio XII denunciou, como sendo «a fonte principal deste flagelo do mal sempre crescente, que apavora os espíritos sérios dos nossos dias», o facto de já Deus não ter na vida dos homens o lugar que Lhe compete.

Evoca, em primeiro lugar, o triste espectáculo de milhões de homens que se movimentam como autómatos ao longo das ruas das nossas grandes cidades, completamente «absorvidos em seus negócios, dominados pela dor ou pela ânsia do prazer, sem nunca pensarem em Nosso Senhor»; evoca o espectáculo dos homens importantes da política, que se reúnem para fazer as leis e tentar o equilíbrio duma sociedade que a injustiça encheu de miséria e desespero, e que, numa inconcebível falta de lógica, «evitam deliberadamente reconhecer o Legislador Supremo e Soberano Universal». E empregando então a linguagem enérgica do Apóstolo, o Papa mostra as consequências duma tal atitude.

«Se homens que crêm em Deus, disse o Sumo Pontífice, não O glorificam como Deus e não Lhe agradecem; encerram a sua Fé no reducto fechado do quarto em que vivem, enquanto o impudor, a maldade, a avareza e todas as formas de perversidade se estadeiam livremente por salões e caminhos públicos, é para admirar que Deus os tenha abandonado aos impulsos luxuriosos e rebeldes dos seus maus corações?»

E o Padre Santo conclui indicando este único remédio: «É preciso trazer os homens ao conhecimento de que Deus existe, e a tomar consciência da inteira dependência em que vivem do seu poder, do seu amor, da sua misericórdia, e da obrigação moral que têm de regular a vida, todos os dias e em todos os momentos, pela sua Vontade santíssima».

Entre as recomendações do Vigário de Cristo e as de Nossa Senhora na Fátima, a aproximação impõe-se por si mesma.

Veremos mais adiante qual a obediência às leis divinas que Maria reclama de nós; desde já, aparece-nos com toda a clareza que Nossa Senhora, na base da sua acção, coloca em primeiro lugar a fé na existência de Deus e o conhecimento das suas infinitas perfeições.

Quando a Virgem Santíssima perguntou aos pastorinhos se queriam imolar-se pelos pecadores e eles aceitaram alegres e generosos, logo Ela corresponde com a promessa do auxílio divino: *Ides pois ter muito que sofrer, mas a graça de Deus será o vosso conforto.*

E disso tiveram imediatamente a prova. Abrindo as mãos, até então juntas sobre o peito, a Aparição projectou sobre eles um reflexo de luz misteriosa, que os penetrava até ao mais íntimo da alma — são as próprias palavras da Lúcia — «fazendo-os ver a eles mesmos em Deus, mais claramente que no melhor dos espelhos».

Bem podemos imaginar os sentimentos em que esta revelação inesperada mergulhou as três crianças. Elas já conheciam a Nossa Senhora; era viva a fé simples dos seus corações inocentes. Mas agora é diferente. Tocam a Deus, por assim dizer, banham-se na sua imensidade. E que temor respeitoso e cheio de amor invade todo o seu ser! Como sentem a presença da Majestade divina!

Quem se atreverá a dizer-lhes que Deus não existe? Que pensaríamos nós de um cego que se recusasse a aceitar o nosso testemunho de que o sol brilha no espaço? Ora estas criancinhas dão testemunho da sua experiência mística e o que elas dizem é verdadeiro. As virtudes de que deram prova, em particular o seu horror à mentira, são garantia da sua sinceridade. E o selo divino do milagre, apostado nos acontecimentos da Fátima, mostram a quem quiser compreender, que não foram joguete duma ilusão. Que mais é preciso para fazer dessas crianças testemunhas dignas de crédito? *Testemunhas de Deus, por vontade de Nossa Senhora, no meio dum mundo ateu.*

E testemunhas não apenas da sua existência; também da sua grandeza, da sua beleza, da sua santidade infinita. Diríamos sem receio, repetindo uma expressão célebre, que Maria vem, por meio deles, reen-sinar ao mundo o «sentido» de Deus.

Fr. Estanislau du Chambom-Feugerolles, O. F. M. CAP.

D. Maria de Lurdes Barbosa, S. João da Madeira; D. Rosária do Nascimento, Faro; D. Joaquina da Conceição Pinto, Feira; D. Maria Guerreiro Jesus, S. Teotónio, B. Alentejo; D. Adalina de Jesus, Covelas; D. Julieta Moniz Pavão, Ponta Delgada; D. Luzia da Costa Tomé, Ponta Delgada; Mário Aurélio Marques Moreira, Lagares, Penafiel; D. Engrácia Martins, Paredes; D. Maria Fernandes Costa, Macieira de Cambra; D. Isolina Soares, Ribeiras, Pico; D. Claudina Peres Cabanenas Alves, Lisboa; D. Emília da Conceição, Vila Boa de Quires; D. Glória Almeida Soares, Pinheiro da Bemposta; Júlio de Almeida Lopes, Viseu; D. Maria da Conceição Sousa, Lisboa; D. Beatriz da Silva, Castelo Novo; D. Elisa de Jesus, Fátima.

A Mensagem da Fátima e o Mundo Contemporâneo

Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa fez aos professores universitários uma conferência subordinada a este título, por ocasião da inauguração da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. A cerimónia estava incluída no programa do 36.º Congresso Eucarístico Internacional

VINHO DE MISSA

Produzido e tratado na Quinta do Sr. Eng.º Galamba de Oliveira LITRO 6\$00 Pedidos à GRÁFICA DE LEIRIA

**CRÓNICA
FINANCEIRA**

A cada passo se ouve dizer que a nossa agricultura é rotineira atrasada, que não produz o que devia, que o seu rendimento é pequeno, etc., etc..

Sempre protestámos, e continuaremos a protestar contra estas afirmações, que são absolutamente falsas. A nossa agricultura produz tudo quanto lhe vale a pena produzir, e por vezes sucede produzir até com prejuízo. O caso da batata é sintomático. A guerra, com as suas exigências e desgastes, tornou quase impossível a importação da batata, não só pela dificuldade de transportes, como pelo facto de os terrenos maiores produtores deste género estarem nas mãos dos exércitos nazis e portanto isolados pelo lado do mar. O resultado foi começar a batata a ser bem paga e logo os nossos lavradores se lançaram à cultura deste precioso tubérculo com extraordinário sucesso, a ponto de abastecerem o país com largueza. Qual foi o resultado final deste colossal esforço, está na memória dos nossos prezados leitores e por isso é inútil referi-lo. O que sucedeu com a batata, pode-se aplicar a todos os géneros apropriados ao nosso clima. O trigo parece fazer excepção, mas não faz, porque a terra alentejana, onde esta cultura se tenta há dezenas de anos, está fora da zona europeia da cultura do trigo. O Minho, esse está ainda dentro da tal zona, mas o milho dá melhores resultados, associado como está com a criação do gado bovino.

A lavoura portuguesa, se não produz mais e melhor, é porque lhe não pagam o seu trabalho, nem lhe valorizam os seus produtos. Não é por falta de saber, nem de iniciativa, que a lavoura nacional vegeta, é por falta de mercados.

Há quem encha a boca com os sucessos da lavoura norte-americana, com os seus altos rendimentos, completa mecanização etc. etc.. Mas esses esquecem que, com tais processos, os norte-americanos já reduziram a verdadeiros desertos uma extensão de óptimas terras do tamanho da França. Esquecem também que processos de cultura forçada, à americana, dão frutos abundantes de boa aparência, mas de fraco valor nutritivo, por lhes faltarem substâncias raras, de que as terras se esgotam rapidamente por os adubos químicos os não conterem. Estas deficiências são tão importantes, que os laboratórios já são capazes de as verificar e medir. E é justamente a estas deficiências dos frutos assim criados, que muitos médicos e fisiologistas estão a atribuir a multiplicação do cancro, até nas idades juvenis, antigamente poupadas por este flagelo terrível.

Quanto à mecanização da lavoura, deve-se notar em primeiro lugar que ela não é possível na maioria das nossas terras e das nossas culturas, senão em pormenores de importância mínima. Onde ela é possível, como no Alentejo e Ribatejo, já está feita. Mas dando de barato que era possível em toda a parte, que se havia de fazer à mão de obra que ficaria sem trabalho?

Estas acusações que a cada passo se fazem à lavoura, são descabidas e é às indústrias na generalidade que se devem aplicar. Se excepcionalmente temos indústrias que rivalizam com as melhores do estrangeiro, na maioria dos casos são uma desgraça, que as pautas alfandegárias cobrem e perpetuam. E é justamente esta deficiência das indústrias nacionais que abafa a lavoura e a não deixa produzir o que pode e sabe. E é por isso que somos de opinião que a melhor maneira de proteger a lavoura é desenvolver as indústrias, mas as sãs, as que têm boas condições de vida no nosso meio, e não aquelas que se criam somente para explorar o consumidor à sombra duma pauta alfandegária. E quantas vezes também para explorar o capitalista que incautamente as financia!

PACHECO DE AMORIM

«Quero que continueis a rezar o terço todos os dias».

Os Servos de Deus As Aparições da Fátima

JACINTA



A pequenita gostava também muito de ir, à noite, para uma eira que tínhamos em frente da casa, ver o lindo pôr do sol e o céu estrelado que se lhe seguia. Entusiasmava-se com as lindas noites de luar. Porfiávamos a ver quem era capaz de con-

tar as estrelas, que dizíamos serem as candeias dos Anjos; a lua era a de Nossa Senhora e o sol a de Nosso Senhor. Pelo que a Jacinta dizia às vezes:

— Ainda gosto mais da candeia de Nossa Senhora, que não nos queima nem cega; e a de Nosso Senhor, sim.

Na verdade, o sol ali, em alguns dias de verão, faz-se sentir bem ardente, e a pequenina, como era de compleição muito fraca, sofria muito com o calor.

Como minha irmã era Zeladora do Coração de Jesus, sempre que havia comunhão solene de crianças, levava-me a renovar a minha. Minha tia levou uma vez a sua filhinha a ver a festa. A pequenita fixou-se nos anjos que deitavam flores. Desde esse dia, de vez em quando afastava-se de nós, quando jogávamos, colhia uma arregaçada de flores e vinha atirar-me com elas.

— Jacinta, para que fazes isso?

— Faça como os anjinhos, deito-te flores.

FRANCISCO



Na terceira aparição (do Anjo) a presença do sobrenatural foi ainda muitíssimo mais intensa. Por vários dias, nem mesmo o Francisco se atrevia a falar. Dizia depois:

— Gosto muito de ver o Anjo, mas o pior é que depois não somos capazes de nada.

Eu nem andar podia. Não sei o que tinha. Apesar de tudo, foi ele que se deu conta, depois da terceira aparição do Anjo, das proximidades da noite: foi quem disse nos advertiu e quem pensou em conduzir o rebanho para casa.

Passados os primeiros dias e recuperado o estado normal, perguntou o Francisco:

— O Anjo a ti deu-te a Sagrada Comunhão, mas a mim e à Jacinta que foi que ele nos deu?

— Foi também a Sagrada Comunhão, respondeu a Jacinta numa felicidade indizível. Não vês que era o Sangue que caía da Hóstia?!

— Eu sentia que Deus estava em mim, mas não sabia como era. E prostrando-se por terra, permaneceu (assim) por largo tempo com a sua irmã repetindo a oração do Anjo: «Santíssima Trindade, etc.».

(DAS MEMÓRIAS DA IRMÃ LÚCIA)

QUARTA APARIÇÃO DE NOSSA SENHORA

Dia 13 de Agosto de 1917. Como já está dito o que neste dia se passou, não me detenho nisso e passo à aparição, a meu ver no dia 15 ao cair da tarde.

Andando com as ovelhas, na companhia de Francisco e seu irmão João, num lugar chamado Valinhos, e sentindo que alguma coisa de sobrenatural se aproximava e nos envolvia, suspeitando que Nossa Senhora nos viesse a aparecer e tendo pena que a Jacinta ficasse sem A ver, pedimos a seu irmão João que a fosse chamar. Como ele não queria ir, ofereci-lhe para isso dois vinténs e lá foi a correr.

Entretanto vi com o Francisco o reflexo da luz a que chamávamos relâmpago; chegada a Jacinta, um instante depois, vimos Nossa Senhora sobre uma carrasqueira.

— Que é que Vossemecê me quer?

— QUERO QUE CONTINUEIS A IR À COVA DA IRIA NO DIA 13, QUE CONTINUEIS A REZAR O TERÇO TODOS OS DIAS. NO ÚLTIMO MÊS FAREI O MILAGRE PARA QUE TODOS ACREDITEM.

— Que é que Vossemecê quer que se faça ao dinheiro que o povo deixa na Cova da Iria?

— FAÇAM DOIS ANDORES. UM LEVA-O TU COM A JACINTA E MAIS DUAS MENINAS, VESTIDAS DE BRANCO; O OUTRO QUE O LEVE O FRANCISCO COM MAIS TRÊS MENINOS. O DINHEIRO DOS ANDORES É PARA A FESTA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO E O QUE SOBRAR É PARA AJUDA DUMA CAPELA QUE HÃO-DE MANDAR FAZER.

— Querias pedir-Lhe a cura dalguns doentes.

— SIM, ALGUNS CURAREI DURANTE O ANO. (E tomando um aspecto mais triste:) REZAI, REZAI MUITO E FAZEI SACRIFÍCIOS PELOS PECADORES, QUE VÃO MUITAS ALMAS PARA O INFERNO POR NÃO HAVER QUEM SE SACRIFIQUE E PEÇA POR ELAS.

E, como de costume, começou a elevar-se em direcção ao Nascente.

Agradecem graças e enviam esmolas

D. Maria Simões, Açores, 50\$00; D. Maria Pedro, Açores, 25\$00; D. Ludovina Braz, Açores, 25\$00; D. Maria dos Anjos Antunes, Sertã, 6\$00; D. Mariana C. S., Portimão, 20\$00; Felismina Martins Leitão, Freamunde, 20\$00; D. Ilda Maria da Silveira, Rio de Janeiro, 7\$00; José Alves das Neves, Panasqueira, 80\$00; D. Cândida Ferreira de Sousa, Funchal, 20\$00; D. Esménia de Sousa Cruz, Funchal, 20\$00; D. Isabel Mateus, Funchal, 10\$00; Várias esmolas por intermédio de Júlio Pedro Coelho, Funchal, 346\$00; D. Matilde de Freitas Fernandes, 10\$00; D. Matilde de Jesus Moura, 10\$00; D. Albina da Silva Rebelo, Vermoim, 20\$00; D. Albina Gomes de Oliveira, Vermoim, 20\$00; D. Hortense Coutinho, 55\$00; D. Jacinta Amélia Pestana, Funchal, 50\$00; D. Rosa Martins da Silva, Gaia, 50\$00; António T. dos Santos L. de Vasconcelos, Juncal do Douro, 40\$00; D. Maria da Conceição Amaral, Horta, 20\$00; D. Maria Aurora Perry, Horta, 20\$00; D. Branca Perry, Horta, 20\$00; D. Ludovina Dias, Huila, 10 angolares; D. Isabel Pina Sam-

paio, Viseu, 10\$00; Maria José P., Monção, 10\$00; José Francisco L., Lomba Meã, 20\$00; D. Celeste da Conceição Silva, Lisboa, 20\$00; D. Arminda Carvalho, Famalicão, 100\$00; D. Rita Moura Vígário, S. Pedro da Cova, 20\$00; D. Alda Gonçalves Mangueira, 40\$00; D. Dina Miranda Alvarenga, P. de Varzim, 40\$00; António Farinha Portela, Peso, Vila de Rei, 20\$00; D. Elisa de Oliveira, Porto, 20\$00; D. Maria Ilda Cabral Franco, Vila do Nordeste, 25\$00; D. Maria de Lurdes Alves Pinto, Porto, 20\$00; D. Francisca Borges, Coimbra, 20\$00; D. Amélia dos Santos Balsa, Chavães, 40\$00; José Teixeira de Mesquita, Vinhós, Fafe, 20\$00; João L. Vanderley, Rio Formoso, Brasil; D. Maria Gonçalves Nunes, Madeira, 40\$00; D. Albertina Fernandes Coelho, Moronho, 40\$00; D. Virgínia Diniz Correias, Penajóia, 20\$00; D. Maria de Lurdes Monteiro, Terceira, 20\$00; D. Ana d'Ornellas Pedreiro, Porto, 20\$00; D. Maria de Jesus da Fonte, Milbazes, 20\$00; P.ª Nunes Ferraz, Açores, 25\$00.

CONCENTRAÇÃO NACIONAL das Conferências Femininas de São Vicente de Paulo

Notabilíssima de todo o ponto de vista a realização do programa da concentração nacional das Conferências Femininas de S. Vicente de Paulo, nos dias 18 e 19 de Julho. S. Ex.ª Rev.ª o Senhor D. António Ferreira Gomes, Bispo do Porto, celebrou missa à meia-noite e meia hora, com ofertório solene do pão e do vinho, apresentando velas acesas a presidentes dos Conselhos Centrais e Particulares, e comunhão geral.

Seguiram-se vários turnos de adoração; às 6 horas, reposição do Santíssimo Sacramento e às 7,30, missa na capela das Aparições celebrada por Mons. Honorato Monteiro.

Às 9,30, nas arcadas da direita da Basílica, efectuou-se a assembleia geral.

Após vários hinos entoados de pé por toda a assistência, S. Ex.ª Rev.ª o Senhor Bispo do Porto, por ausência forçada do Senhor Bispo de Leiria, benzeu a estátua de Nossa Senhora da Fátima,

oferecida pelo último à igreja de La Couture, restaurada pelos numerosos portugueses que combateram na guerra de 1914 e ali fixaram residência, perto do cemitério onde muitos dos nossos soldados jazem. Esse altar vazio na igreja da La Couture aguardava há dois anos uma imagem de Nossa Senhora da Fátima, tanto da devoção daqueles 20.000 descendentes de portugueses.

Abriu a sessão o Rev. Assistente Mons. Honorato Monteiro; seguiu-se a chamada de todos os Conselhos e tomou então a palavra a presidente do Conselho Superior, Sr.ª D. Maria da Glória Barros e Castro, que referiu casos do maior interesse.

Feita a leitura de alguns relatórios proferiu uma alocução de grande relevo a Sr.ª D. Maria Luísa Ressano Garcia. Voltou a falar a presidente do Conselho Superior, referindo-se à imagem para La Couture, e seguiu-se-lhe ao microfone um antigo combatente.

Senhora do Bom Conselho

DURANTE quase uma semana, fez o seu retiro no Santuário da Fátima o Episcopado Português. Foram dias de recolhimento e de oração passados junto do Senhor, pessoalmente presente na realidade sacramental, e junto da Senhora, cuja veneranda imagem sempre recorda as suas aparições, na terra bendita da Cova da Iria.

O próprio local sagrado parece ainda impregnado dessa celestial presença. Por isso, desde que se chega à Fátima, logo se respira o ar puro e sobrenatural que sempre envolveu em sua vida mortal a pessoa augusta da Virgem Santíssima.

O retiro dos nossos Bispos traz naturalmente ao espírito e ao coração a memória das horas históricas do Cenáculo, quando os Apóstolos, na companhia da Senhora, foram inundados dos dons do Espírito Santo que desceu miraculosamente sobre eles, e a memória de todas as outras horas em que os mesmos Apóstolos, antes da partida para a campanha heroica da pregação do reino de Deus, com frequência ouviram e consultaram a Senhora do bom conselho.

Ninguém, como ela, sabia falar de Jesus, recordar as instruções que Ele dera, e fixar os caminhos a seguir para se atingirem as almas.

Efectivamente, a sua vida passara-a em contacto íntimo com a vida de Jesus, cujas palavras, no dizer de S. Lucas, religiosamente guardava em seu coração.

Por outro lado, enriquecida de luzes especiais, absorvia-se na leitura das Santas Escrituras, e por meditação profunda abismava-se na contemplação inefável dos grandes mistérios, nos quais entrara como testemunha e, em parte, como autora.

Deste modo, Sede de Sabedoria, como canta jubilosamente a Liturgia, foi oráculo vivo da Igreja nascente e, por disposição de Deus, continua e continuará a sê-lo por todos os séculos.

Para todos, há horas curtas de triunfo alvorçado, horas efémeras de calma silenciosa e profunda, horas intermináveis de preocupações agudas e de angústias sangrentas. Em todas essas horas, o cristão tem de ser muito simplesmente cristão, fiel, corajoso, confiante.

Mas são débeis as forças para manter, em momentos de crise, o divino silêncio das alturas. Em momentos iguais, os Apóstolos recorriam à Senhora, que os iluminava e fortalecia com palavras de bom conselho, saídas do seu coração maternal. A própria Santa Madre Igreja, gerada no sangue do Senhor e nas dores da Senhora, não deixa de recorrer à intercessão de Maria, com súplicas fervorosas e agradecidas.

Cada um de nós conhece este caminho de salvação, que liga a terra ao céu. Pelo Coração Imaculado de Maria, entramos no Coração Sacratíssimo de Jesus e, por ele, no mistério da redenção. Quem deixará de rezar quotidianamente o seu terço, com devoção filial, e de pedir, com devoção igual, o conselho da Senhora?

Assim, mesmo no torvelinho da vida se consegue o silêncio interior, sempre necessário para encher de Deus a nossa pobre alma tão terrena.

Será segura a nossa peregrinação, confiadamente feita na companhia de Nossa Senhora Peregrina.

† MANUEL, ARCEBISPO ELEITO DE ÉVORA

Encerrou a assembleia o Senhor Bispo do Porto manifestando a sua satisfação por tudo quanto acabava de escutar — e presenciar.

Seguiu-se a procissão com a referida imagem de Nossa Senhora.

Estavam presentes representações dos Conselhos de Luanda e de Goa e da Conferência de Cabo Verde.

O total das Conferências Femininas Portuguesas de S. Vicente de Paulo é actualmente de 560 com um número de 7.586 membros.

Aos Chefes de Trezena

As alterações de endereço ou de quantidade de jornais a receber, ou reclamações de jornais recebidos a menos, devem ser comunicadas às respectivas Direcções Diocesanas dos Cruzados da Fátima, e nunca directamente à «Voz da Fátima».

A ADMINISTRAÇÃO